

**SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E O MERCADO DE TRABALHO:
percepção dos egressos de um curso de bacharelado em Administração**

NALDEIR DOS SANTOS VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)

AGNALDO KEITI HIGUCHI

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)

NATHASCIA PORTO MARQUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)

EDIMILSON EDUARDO DA SILVA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

KENNY MORENO SANTOS FERNANDES

SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E O MERCADO DE TRABALHO: percepção dos egressos de um curso de bacharelado em Administração

1. Introdução

Em um contexto em que a diplomação em um curso universitário é uma via para a aprendizagem e inserção no mercado de trabalho, a satisfação dos egressos pode refletir o desempenho da instituição de ensino, assim como, o contexto do mercado de trabalho (AITKEN, 1982).

No que diz respeito aos cursos de Administração, apesar de parte dos egressos almejem empreender em seu próprio negócio, parte busca trabalhar em organizações de diferentes portes e segmentos. Neste âmbito, o curso de Bacharelado em Administração de uma universidade federal do estado de Minas Gerais (doravante denominada Universidade Alfa) contempla conteúdos direcionados tanto aos ingressantes que aspiram se tornar empreendedores, quanto aos que pretendem atuar como consultores ou administradores em organizações públicas ou privadas. Neste âmbito, a Universidade Alfa tem formado administradores desde o ano de 2009.

Para Ferreira et al. (2019), o profissional da administração deve perceber a necessidade de estar em constante atualização, reunindo conhecimentos, habilidades e atitudes (competências) para executar aquilo que é exigido pelas organizações, garantindo, assim, a sua empregabilidade e o seu crescimento profissional.

Como efeito, é necessário que os cursos de Administração tenham condições objetivas de preparar profissionais que detenham competências adequadas e saibam utilizá-las corretamente em processos decisórios (FERREIRA et al. 2019). Espera-se que matriz curricular e as estratégias de formação adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IESs) tenham contribuído para o desenvolvimento e formação de uma série de competências, se atentando às realidades em que estão inseridas. No entanto, da perspectiva de Zambarda e Poli (2020, p. 25), é complexo o planejamento e a execução de um curso no ensino superior. Neste âmbito, tornam-se relevantes diferentes fatores que vai desde a definição do projeto pedagógico do curso à viabilização da estrutura para a sua execução, com destaque para os recursos físicos e humanos.

Tendo em vista a responsabilidade da instituição na formação de profissionais em consonância com as expectativas do mercado, torna-se relevante que estas instituições desenvolvam “processos de verificação, de caráter permanente, voltados a avaliar se o processo de formação dos estudantes no curso está atingindo o desenvolvimento das competências estabelecidas nas DCNs” (Diretrizes Curriculares Nacionais) (ZAMBARDA; POLI, 2020, p. 25).

A partir dessas preocupações e tendo em vista contribuir com o desenvolvimento de processos de avaliação da formação oferecida em um curso superior de Administração no país, o presente estudo teve como objetivo avaliar os aspectos que compõem o constructo ‘satisfação com o curso’, da perspectiva dos egressos do Bacharelado em Administração da Universidade Alfa. Esse constructo é formado basicamente pelas variáveis relativas à gestão do curso e à empregabilidade frente ao mercado de trabalho. Com relação ao curso, foi analisada a satisfação relacionada aos aspectos coordenação, desempenho de docentes, formação, estrutura curricular, estágio, extensão, pesquisa, estrutura física da Universidade e tempo de integralização (PASWAN; YOUNG, 2002). No que se refere ao mercado de trabalho, foram analisados os aspectos satisfação com o trabalho atual, mudança de vida, competências desenvolvidas, carreira, oportunidade de trabalho e remuneração (SILVA et al., 2012; VENTURINI et al., 2008).

Os dados foram obtidos por meio de envio e recebimento de questionários via plataforma Google Forms, sendo a amostra constituída por 59 respondentes de um total de 297 egressos. Enquanto uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, os dados foram

analisados por meio de estatísticas descritivas, análise fatorial exploratória e regressão linear múltipla.

Como justificativa para este estudo, cabe destacar a demanda por maior entendimento sobre o mercado de trabalho no campo da Administração sob a perspectiva dos egressos. Na dimensão teórica, ressalta-se a contribuição na geração de conhecimento sobre os fatores relacionados à satisfação de egressos de cursos superiores em Administração. Cabe destacar que a Universidade Alfa faz parte do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais que permitiu a expansão e o acesso a cursos superiores em cidades brasileiras interioranas. Assim, o reflexo e as idiosincrasias do ensino superior em regiões como as atendidas pela Universidade Alfa merecem maior atenção dos pesquisadores. No campo prático e gerencial, são proporcionados instrumentos de gerenciamento para a tomada de decisão dos gestores de cursos de Administração, que, a partir desses, poderão traçar estratégias para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, é possível gerar subsídios para decisões pedagógicas que busquem maior adequação entre o conteúdo dos cursos e o mercado de trabalho, podendo facilitar a empregabilidade dos egressos, e, por conseguinte, a construção de uma imagem positiva desta formação (ZAMBARDA; POLI, 2020).

2. O Curso de Bacharelado em Administração no Brasil

A administração é praticada há mais de dois mil anos, desde os primórdios da vida humana. Com o passar do tempo, ela se expandiu a partir da atividade fabril para as empresas industriais e gradualmente passou a abranger todas as organizações. Contudo, a administração se consolidou a partir das teorias preconizadas com o surgimento da Escola da Administração Científica, cujas teorias são a base dos princípios para o estudo da administração enquanto ciência e na prática profissional (LACOMBE; HEILBORN, 2008).

No âmbito das organizações, o sucesso ou o insucesso dos negócios está atrelado à qualidade da administração. Para uma organização ser bem-sucedida, são necessários bons administradores, com potenciais para extrair os melhores resultados, valorizar o capital intelectual e preparar a empresa para a mudança, procurando adaptá-la a um ambiente cada vez mais dinâmico (SOBRAL; PECI, 2008).

No Brasil, como pode ser visto em Zambarda e Poli (2020), a demanda por cursos superiores em Administração se deu a partir de 1930, quando o contexto de desenvolvimento econômico e social do país demandou a formação de recursos humanos, assim como, novos métodos de trabalho mais sofisticados.

Ainda em Zambarda e Poli (2020), observa-se que três ciclos marcaram o ensino de Administração no Brasil. No primeiro, houve o surgimento dos cursos e o reconhecimento e a regulamentação da profissão de Administrador. Cabe destacar, que para isso foi relevante a criação do Departamento Administrativo do Serviço Público, em 1938, que deu ênfase à necessidade da formação do Administrador. Tal quadro culminou, em 09 de setembro de 1965, na aprovação da Lei n. 4.769, que regulamentou o exercício da Profissão. Em 1966, por meio do Parecer n. 307/66, foi aprovado o primeiro currículo mínimo do curso de Administração, que estabeleceu as matérias que o habilitado para o exercício da profissão de técnico em Administração deveria cursar. Em 1993 teve início o segundo ciclo, por meio da Resolução n. 02/93 do Conselho Federal de Educação, com a aprovação da proposta de currículo pleno para a formação do Administrador. Daí, esta formação passou a, obrigatoriamente, incluir conteúdos de formação básica e instrumental, profissional, disciplinas eletivas e complementares, além do estágio supervisionado. O terceiro ciclo foi marcado pela aprovação da Resolução CNE/CES n. 1/2004, de 2 de fevereiro de 2004 (retificada pela Resolução n. 004/2005, de 13 de julho de 2005), a qual instituiu as DCNs do curso de graduação em Administração. Assim, esta formação passou a ser regida por quatro eixos: formação básica, estudos quantitativos e suas tecnologias, formação profissional, formação complementar.

Segundo Barros et al. (2018), a criação dos primeiros cursos de Administração no Brasil foi fortemente estimulada pelo governo norte-americano e por suas fundações, interessados na implementação deste ensino no País como base para a propagação da Administração “à americana”. Por meio de parcerias, os Estados Unidos tiveram importante papel na criação da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EBAPE), em 1952, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (FACE-UFMG), também em 1952, e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), em 1954, sendo estas as três primeiras Escolas a oferecerem o Curso no País.

Atualmente, Moreira et al. (2014) afirmaram que o ensino de Administração tem significativa demanda de alunos para o Ensino Superior. Nessa mesma linha de pesquisa, Magalhães et al (2020) apresentaram dados em que o quantitativo do curso de bacharelado em Administração no Brasil no ano de 2010 era 2.507, reduzindo para 2.341 em 2011 e 2.313 em 2012, respectivamente. Entre os anos de 2013 a 2017 se manteve relativamente estável, com acréscimo significativo em 2018 para 2.613 cursos ofertados.

Em relação à matrícula e conclusão dos cursos, os dados do INEP/MEC (2020) revelaram que o curso de Administração é o terceiro em números de matrículas no Brasil, com 626.813, atrás apenas de Pedagogia com 816.427 e Direito com 759.361. Relativo aos dados de números de concluintes (egressos), tem-se em primeiro lugar o curso de Pedagogia com 136.033, seguido por Direito, com 124.463 e em terceiro Administração, com um número de 90.971. A oferta de curso de bacharelado em Administração engloba muitos estados brasileiros, especificamente nas 346 Instituições de Ensino Superior em Minas Gerais.

No aspecto qualificação, o Conselho Federal de Administração (CFA) preconiza que a concretização da formação do Administrador como agente de mudanças, foi oficializada por meio da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965, que regulamenta também a profissão. Conforme também as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, o graduado no Curso pode ser representado pelo perfil que consta na Resolução nº 04 de 3 de julho de 2005 – Art. 3º, que declara que o Curso:

(...) deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Na Universidade Alfa, o curso de Bacharelado em Administração foi autorizado pelo MEC em 2006 e reconhecido em 2011. Com aulas no período noturno, funciona em um dos seus campi, na cidade de Teófilo Otoni- MG (UNIVERSIDADE ALFA, 2007).

3. Mercado de Trabalho, Empregabilidade e Satisfação de Egressos

Da perspectiva de Stefano et al. (2020), o mercado de trabalho abrange as relações de emprego existentes em uma determinada região ou país. Essas relações envolvem o empregador, empregado e outros agentes, como o Governo (leis e políticas) e os sindicatos (organização das pautas e da intermediação entre as partes). Formado pelas organizações e pessoas que se dispõem a oferecer o seu trabalho em troca de recompensas e ou remunerações, o mercado de trabalho, no mundo capitalista contemporâneo, possibilita ocupações e condições de sobrevivência. Assim, as pessoas que não conseguem uma ocupação (empregabilidade) acabam marginalizadas e dependentes para garantias mínimas de subsistência.

A empregabilidade tem relação com a capacidade de conseguir um emprego e se manter empregado. Logo, refere-se ao conjunto de técnicas aplicadas que proporciona oportunidades de trabalho e à aptidão para proteger a carreira aos riscos inerentes do mercado. Para garantir a empregabilidade no mercado de trabalho é preciso que o profissional esteja atento às demandas do mercado da sua área de atuação (MINARELLI, 1990).

Para Melo et al. (2021), a empregabilidade é um fenômeno que envolve tanto aspectos sociais como psicológicos, abrangendo a aquisição, criação ou desenvolvimento de habilidades para o trabalho, por meio da utilização de competências. Dessa forma, compreende-se que a empregabilidade pode favorecer a concepção quanto ao valor do indivíduo para o mercado de trabalho, bem como o nível de satisfação com a carreira. Nesse sentido, os autores entendem que a empregabilidade está relacionada com a percepção individual quanto aos resultados encontrados na carreira, sendo um conceito relevante nas relações profissionais da atualidade.

A sociedade contemporânea, por sua vez, demanda das organizações novas formas de trabalhar em equipe, com pessoas capazes de assumir riscos, utilizar novas ferramentas tecnológicas, proativos, que por sua vez pressupõe um perfil de formação inacabada, continuada e especializada (MOYSÉS, 1994).

Além disso, vale também ressaltar que o desafio para os egressos de cursos superiores em obter o primeiro emprego ainda é constante na conjuntura vigente, pois as empresas frequentemente preferem contratar pessoas com experiência anterior. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), as chances de pessoas mais novas conquistarem a primeira vaga de emprego é de 64% a menos de que a de indivíduos que já trabalharam e 70% menor de que a de pessoas com experiência.

Diante do exposto, fica claro que as dificuldades enfrentadas pelos egressos ao ingressarem no mercado de trabalho requer medidas mais efetivas direcionadas ao aumento da empregabilidade. Nesse sentido, as universidades precisam não apenas qualificar tais pessoas, mas também abordar os problemas que poderão ser enfrentados na conquista de um emprego. Em suma, propõe-se que a satisfação do egresso do curso de Administração está atrelada não somente aos aspectos técnicos presentes nas disciplinas, mas também à forma como a instituição abordou os aspectos da empregabilidade em um mercado de trabalho em constante mutação.

Neste âmbito, a satisfação, devido à sua natureza individual e volátil, haja vista que pode variar ao longo do tempo e do contexto onde é analisada, é de difícil mensuração (SOUZA; ALVES; BUSS, 2008). Entretanto, ela deve ser avaliada constantemente, de modo a garantir o alinhamento entre o conteúdo pedagógico aplicado e o demandado pelo mercado de trabalho.

É possível que o perfil socioeconômico do egresso interfira na satisfação com o Curso. Em seus estudos, Pinto et al. (2015) identificaram que os estudantes de baixa renda, em particular, veem o ensino superior como uma oportunidade de ascensão social, maior confiança e autoestima, além de considerar o vestibular como uma conquista pessoal que possibilita maior valorização na família e círculo de amigos, e maior *status* na sociedade como um todo. Em relação aos benefícios percebidos, os alunos pesquisados, principalmente os de classes econômicas mais baixas, concordaram que um diploma universitário lhes dará melhores oportunidades de emprego e crescimento profissional e maior renda.

Entre os fatores que influenciam a satisfação dos egressos, na literatura são citados os relacionados à estrutura física da instituição, à gestão do curso e as metodologias pedagógicas utilizadas (PASWAN; YOUNG, 2002; TONTINI; WALTER, 2011). Também são citadas as oportunidades de desenvolvimento profissional (carreira) (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006) e as ações em pesquisa, extensão e cultura em geral (LIZOTE et al., 2014).

De forma mais detalhada, Souza, Alves e Buss (2008) citam como fatores a identificação pessoal com o curso, o mercado de trabalho propício, a adequação da grade curricular, a didática dos professores e a percepção do ensino como proficiente. Os fatores externos à instituição,

como o mercado de trabalho propício, também é citado por Aitken (1982) e Venturini et al. (2008) como um dos fatores que influenciam de forma positiva a satisfação dos egressos.

Outros estudos corroboram a efetividade dos fatores citados anteriormente, pois levantaram que a identificação com o curso, as condições favoráveis para alcance de um emprego, a boa gestão e estrutura do curso e o compromisso dos professores são fatores que influenciam positivamente a satisfação com o serviço prestado pela Instituição de Ensino (SILVA et al., 2012; RODRIGUES; LIBERATO, 2016; GOMES et al., 2020).

Costa (2009) avaliou a percepção dos estudantes de Administração em relação ao curso e a profissão, por meio das dimensões do serviço recebido, profissão, e da identificação pessoal. Os dados revelaram que na avaliação da percepção de valor, destacou-se a pouca importância dada às dimensões de valor epistêmico, emocional e social, em detrimento ao valor percebido geral. Outros achados indicaram que as avaliações dos alunos são mais positivas nos dois primeiros anos de curso, período em que os alunos demonstram um elevado entusiasmo. Por outro lado, o entusiasmo cede lugar a um posicionamento crítico, na medida em que os estudantes avançam na graduação.

Barboza et al. (2014) analisaram os condicionantes da satisfação, da dedicação e do desempenho de estudantes do curso de Administração sob a ótica da estrutura do curso e da instituição, além da reputação profissional e do curso. Os dados demonstraram que o desempenho dos estudantes está relacionado ao seu empenho pessoal nos estudos, não havendo maiores influências diretas da satisfação. Outra revelação foi de que a satisfação dos discentes é definida pelos vários fatores analisados: estrutura física, desenvolvimento das atividades, reputação do curso e da profissão.

Ao analisarem os principais fatores que influenciam a satisfação de 80 estudantes do curso de Administração em uma universidade pública localizada no centro oeste mineiro, Souza, Campos e Silva (2021) evidenciaram que os principais fatores que geravam a satisfação dos acadêmicos em relação à Instituição foram os serviços oferecidos pela biblioteca, a infraestrutura física das salas de aula, a localização dos setores e a qualidade de ensino. Cabe destacar que estes fatores estão associados à adequação do conteúdo para formação, ao relacionamento com os professores, à relevância dos conteúdos das disciplinas, ao interesse dos professores em atender os alunos em sala e ao conhecimento destes sobre as disciplinas que ministravam.

Por fim, com o objetivo de analisar as perspectivas de egressos e formandos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino na cidade de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, em relação à inserção profissional do administrador no trabalho, Ferreira et al. (2019) perceberam maior representatividade do gênero feminino e de residentes na cidade que cursa o curso. Entre os que trabalham, a maioria recebe de um a dois salários-mínimos. Grande parte dos egressos atua na área de formação, e concordou que a profissão de administrador oferece várias oportunidades de trabalho. Constatou-se que as organizações exigem dos profissionais aperfeiçoamento, qualificação e qualidade no exercício das atividades para que estes garantam um posto de trabalho e sejam reconhecidos como bons profissionais.

Assim, baseado no exposto acima, foram definidas as quinze dimensões que operacionalizam o constructo 'satisfação', presentes na mensuração da satisfação dos egressos do Curso de Administração da Universidade Alfa. Estas dimensões são expostas no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Dimensões operacionais da mensuração da satisfação

Dimensão (Satisfação com)	Base Teórica	
Empregabilidade	Trabalho atual Mudança na vida Competências desenvolvidas Carreira Oportunidade de trabalho Remuneração	Souza, Alves e Buss (2008); Gomes et al. (2020) Schleich, Polydoro e Santos (2006) Silva et al. (2012) Schleich, Polydoro e Santos (2006) Souza, Alves e Buss (2008); Gomes et al. (2020) Aitken (1982); Souza, Alves e Buss (2008)
Gestão do curso	Estrutura curricular Metodologias pedagógicas Coordenação Desempenho docente Estágio Extensão Pesquisa Tempo de integralização	Paswan, e Young (2002); Souza, Alves e Buss (2008) Silva et al. (2012); Sousa et al. (2019); Souza; Campos e Silva (2021). Rodrigues e Liberato (2016); Gomes et al. (2020) Rodrigues e Liberato (2016); Gomes et al. (2020); Souza; Campos e Silva (2021). Lizote et al. (2014) Lizote et al. (2014) Lizote et al. (2014) Tontini e Walter (2011)
Estrutura física	Estrutura da Universidade	Tontini e Walter (2011); Souza; Campos e Silva (2021)

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

4. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo é caracterizado, quanto aos objetivos, como descritivo e de corte transversal, tendo como centro a percepção dos egressos do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Alfa, abordando questões relacionadas ao mercado de trabalho e à formação profissional. Segundo Gil (2006, p. 28), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Com relação à abordagem dos dados, esse estudo pode ser considerado de cunho quantitativo, pois utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados para apresentar as variáveis propostas, e ferramentas estatísticas para a análise. A população do estudo é representada pelo total de 297 egressos do curso, graduados a partir do ano de 2009. Esses foram levantados em consulta ao banco de dados da Coordenação do Curso.

A forma de amostragem adotada é definida como não probabilística por conveniência, devido ao percentual de retorno obtido, sendo o mesmo característico de pesquisas por e-mail. O instrumento de coleta de dados foi o questionário aplicado, utilizando-se formulário da plataforma Google Forms. Com base nos estudos sobre as dimensões operacionais da elaboração do modelo de mensuração de satisfação. Com o intuito de analisar quais das dimensões se correlacionam com a ‘satisfação geral’, que é a variável dependente no modelo, necessitou-se atender aos critérios de validade e a confiabilidade das análises. Em razão disso, no instrumento de coleta, ou seja, no questionário foram inseridas perguntas fechadas sobre: (i) o perfil socioeconômico dos respondentes; (ii) a situação atual com relação ao emprego e remuneração; (iii) a percepção da satisfação relacionadas às dimensões presentes no Quadro 1; e, (iv) a percepção da satisfação geral com a formação e o mercado de trabalho. Para a mensuração da percepção foi utilizada escala tipo Likert de 5 pontos, ancoradas em ‘muito satisfeito’ (valor 5) e ‘muito insatisfeito’ (valor 1). Foi colocada também a opção ‘não se aplica’, para os casos em que, por exemplo, o respondente não possuir remuneração. No momento da análise, os casos marcados com essa opção foram excluídos.

No levantamento de campo, o questionário foi enviado aos e-mails de todos os egressos e ficou aberto para resposta no período de 10 de janeiro a 17 de fevereiro de 2022, sendo obtido o retorno de 60 egressos, no qual foram validadas 59 respostas (percentual de retorno de 20% do total de egressos). Por se tratar de dados agregados, analisados em conjunto, foi adotado procedimentos de proteção da identificação dos participantes.

Com relação à etapa de análise dos dados, as etapas do protocolo podem ser definidas da seguinte forma: (i) primeiro realizou o tratamento dos dados; e, (ii) exportaram os dados em planilha do *software* estatístico PASW-PSPP. Após essas duas etapas, confeccionaram-se tabelas de frequência das características de perfil dos egressos e calculadas as estatísticas descritivas, como média, desvio padrão e coeficiente de variação das respostas dos estudantes entrevistados. Na etapa seguinte realizou-se a análise fatorial confirmatória (extração por máxima verossimilhança, rotação varimax), com o intuito de comprovar a validade discriminante das dimensões utilizadas, e por fim, a regressão linear, com o intuito de verificar quais dimensões possuem maior influência na satisfação geral, concluindo assim os procedimentos para avaliar os aspectos que compõem o construto ‘satisfação com o curso’.

5. Resultados

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa, enfatizando as características da empregabilidade e remuneração e a percepção da satisfação geral com a formação e o mercado de trabalho.

5.1 Situação Atual com Relação ao Emprego e Remuneração

A caracterização dos egressos do curso de Administração da Universidade Alfa é parte fundamental do estudo, tendo em vista que se trata de um grupo marcado por características particulares. A amostra apresentou predominantemente participantes egressos do sexo feminino (55,4%), a maioria possui faixa etária entre 31 e 49 anos (54,2%), são solteiros (61%), realizaram ensino médio predominantemente em escola pública (71,2%) e residem atualmente em Teófilo Otoni (55,9%). Com relação à situação atual referente ao emprego, a Tabela 1 ilustra o contexto apresentado pelos respondentes.

Tabela 1: Situação atual relativa ao emprego

Situação formal de trabalho	N	%	% Acum.
Empregado em instituição privada (atividades relacionadas à administração)	25	42,4	42,4
Empregado em instituição pública (atividades relacionadas à administração)	11	18,6	61,0
Desempregado	7	11,9	72,9
Empregado em instituição pública (atividades não relacionadas à administração)	6	10,2	83,1
Empregado em instituição privada (atividades não relacionadas à administração)	5	8,5	91,5
Autônomo (atividades relacionadas à administração)	3	5,1	96,6
Autônomo (atividades não relacionadas à administração)	1	1,7	98,3
Missionária	1	1,7	100,0
Total	59	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dos 59 participantes da pesquisa, 7 se declararam desempregados, correspondendo a um percentual de 11,9%, proporção próxima à média nacional de 11,1% (IBGE, 2022). Entretanto, o que chama a atenção é o alto percentual de respondentes empregados (88,1%), com 61,1% empregados na área de formação, que permite inferir que estes estão correspondendo às necessidades do mercado profissional e que a formação na área tem sido um bom instrumento para a inserção profissional e garantia de empregabilidade (MINARELLI, 1990; MOYSÉS, 1994).

Tabela 2: Situação atual relativa à renda

Remuneração mensal bruta atual	N	%	% Acumulado
Acima de 1 até 2 salários mínimos	13	22,0	22,0
Acima de 2 até 3 salários mínimos	12	20,3	42,4
Acima de 3 até 4 salários mínimos	9	15,3	57,6
Não se aplica	8	13,6	71,2
Acima de 5 até 10 salários mínimos	7	11,9	83,1
Acima de 4 até 5 salários mínimos	6	10,2	93,2
Até 1 salário mínimo	3	5,1	98,3
Acima de 10 salários mínimos	1	1,7	100,0
Total	59	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação à remuneração, a maioria (22%) recebe entre 1 e 2 salários mínimos e 2 e 3 salários mínimos (20,3%). De acordo com pesquisa realizada no site Salário (2022) junto a dados oficiais do Novo CAGED, eSocial e Empregador Web, a média salarial da categoria a nível nacional está R\$3.200,00, o que corresponde à faixa acima de 2 até 3 salários mínimos. Percebe-se, então, que parte significativa dos respondentes recebe um valor menor que a média nacional, o que pode estar relacionado às condições próprias do mercado de trabalho local.

A seguir apresenta-se o resultado das médias apresentadas nas 15 dimensões que buscaram mensurar a satisfação dos egressos. A Tabela 3 expõe as médias, desvios padrão e coeficiente de variação de cada dimensão, ordenadas de forma decrescente.

Tabela 3: Estatísticas descritivas das dimensões que mensuram a satisfação

	Estatística Descritiva			
	N	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de variação
Metodologia Pedagógica	59	4,15	0,85	0,20
Coordenação do Curso	59	4,10	0,76	0,18
Mudança na vida	58	4,02	0,96	0,24
Desempenho dos docentes	59	3,86	0,73	0,19
Competências desenvolvidas	58	3,73	1,00	0,27
Estrutura curricular	59	3,66	0,80	0,22
Tempo integralização	58	3,66	0,94	0,26
Trabalho atual	57	3,59	1,16	0,32
Carreira	58	3,56	0,95	0,27
Estrutura da Universidade	59	3,49	0,97	0,28
Estágio	59	3,27	1,01	0,31
Remuneração	57	3,12	1,30	0,42
Pesquisa	59	3,12	0,95	0,30
Extensão	59	3,05	0,92	0,30
Oportunidade trabalho	58	3,03	1,34	0,44
Satisfação geral	57	3,51	1,22	0,35

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os dados da Tabela 3 apontaram que, a maior média de satisfação com o Curso foi apresentada pela dimensão ‘metodologia pedagógica’ (4,15), que apresentou também o terceiro menor coeficiente de variação (0,20), indicando pouca dispersão nas respostas. A segunda maior média foi atribuída à dimensão ‘coordenação’, referente à gestão do curso (4,1), que apresentou o menor coeficiente de variação (0,18), ou seja, apresentou um consenso maior entre os respondentes sobre sua satisfação. Esses resultados corroboram os argumentos apresentados no referencial teórico (PASWAN; YOUNG, 2002; TONTINI; WALTER, 2011; RODRIGUES; LIBERATO, 2016; GOMES et al., 2020) sobre a influência da gestão do curso e das metodologias pedagógicas aplicadas na satisfação dos egressos.

A terceira maior média foi apresentada pela dimensão ‘mudança de vida’, relativa à satisfação com a empregabilidade potencial do curso (VENTURINI et al., 2008). O coeficiente

de variação de 0,24 não pode ser considerado elevado, por isso considera-se que houve pouca dispersão nas respostas.

Entretanto as médias e coeficientes de variação apresentadas pelas outras dimensões relacionadas com a empregabilidade, ‘competências desenvolvidas’ (3,73; 0,27), ‘trabalho atual’ (3,59; 0,32), ‘carreira’ (3,56; 0,27), ‘remuneração’ (3,12; 0,42) e ‘oportunidade de trabalho’ (3,03; 0,44), indicam baixa satisfação (ainda que não representem insatisfação) e alta dispersão, ou seja, há pessoas muito satisfeitas e também muito insatisfeitas com a sua empregabilidade. Tais resultados podem estar relacionados ao exposto pelo IPEA (2020) sobre as reduzidas chances de pessoas menos experientes conquistarem a primeira vaga de emprego, e reforçam o argumento de que as universidades precisam não apenas qualificar, mas também preparar os alunos para superar os problemas enfrentados na conquista do emprego.

5.2 Percepção da Satisfação Geral com a Formação e o Mercado de Trabalho

Nesse tópico, procurou-se analisar, dentre as 15 dimensões utilizadas para mensurar a satisfação dos egressos, quais possuem maior correlação com a dimensão ‘satisfação geral’, representada no questionário pela pergunta: “Em relação à expectativa que você tinha ao iniciar o curso, atualmente você está:”.

Essa dimensão apresentou média de 3,51 e coeficiente de variação de 0,35, indicando nível de satisfação razoável e alta dispersão das respostas, ou seja, enquanto alguns se encontram muito satisfeitos atualmente, outra parcela se mostra insatisfeita. Para determinar quais das dimensões se correlacionam com a ‘satisfação geral’, que passa a ser a variável dependente no modelo, entretanto, é preciso se atentar para o atendimento aos critérios que comprovem a validade e a confiabilidade das análises. Para tanto, realizou-se uma análise fatorial exploratória, de forma a verificar se as dimensões dos construtos ‘empregabilidade’ e ‘gestão do curso’ se agrupam nos mesmos fatores, indicando a validade discriminante do instrumento de mensuração. Após essa etapa realizou-se a regressão linear, de forma a identificar as variáveis explicativas do modelo. A adequação dos dados para a análise fatorial foi testada por meio do teste KMO e esfericidade de Bartlett, sendo os critérios para aprovação $KMO > 0,6$ e Bartlett significativa ao nível de 5% ($< 0,05$), valores adotados na área de Ciências Sociais Aplicadas (HAIR JUNIOR et al., 2005). Vide Tabela 5, a seguir.

Tabela 4: Resultados dos testes KMO e Bartlett

KMO		0,764
Bar- tlett	qui-quadrado aproximado	396,412
	df	105
	Sig	0,000

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Verifica-se na Tabela 4, que os resultados atenderam as premissas da análise fatorial exploratória, pois $KMO > 0,6$ e Bartlett $< 0,05$. Uma vez comprovada a adequação dos dados, realizou a análise fatorial que retornou, como esperado, dois fatores. Como citado nos procedimentos metodológicos foi utilizado o método de extração por máxima verossimilhança e rotação varimax. Foram considerados fatores os que apresentaram autovalor > 1 , e dimensões com cargas fatoriais acima de 0,6.

Tabela 5: Matriz de fatores rotacionada

	Factor			
	1	2	3	4
Trabalho atual	0,844			
Mudança na vida	0,780			
Competências desenvolvidas	0,756			
Carreira	0,752			
Oportunidade trabalho	0,712			
Remuneração	0,705			
Estágio				
Desempenho dos docentes		0,767		
Coordenação		0,613		
Tempo integralização				
Extensão			0,747	
Pesquisa			0,737	
Estrutura curricular				0,653
Metodologia pedagógica				0,601
Estrutura da Universidade				

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As dimensões ‘estágio’, ‘tempo integralização’ e ‘estrutura da Universidade’ não apresentaram cargas fatoriais acima de 0,6 em nenhum fator, indicando que não possuíam validade discriminante. Por essa razão, não foram incluídas no modelo de regressão. Uma vez depurado o modelo, realizou-se a regressão linear múltipla, tendo como variável dependente a dimensão ‘satisfação geral’, e, como variáveis independentes, as dimensões ‘trabalho atual’, ‘mudança na vida’, ‘competências desenvolvidas’, ‘carreira’, ‘oportunidade trabalho’, ‘remuneração’, ‘desempenho docentes’, ‘coordenação’, ‘extensão’, ‘pesquisa’, ‘estrutura curricular’ e ‘metodologia pedagógica’.

O modelo apresentou-se significativo, com coeficiente de determinação R^2 ajustado de 0,635, ou seja, explica 63,5% da variância apresentada pela variável dependente. A Tabela 6, a seguir, expõe os valores dos coeficientes e suas significâncias.

Tabela 6: Coeficientes do modelo

Coeficiente de Determinação					
	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate	
1	0,843	0,711	0,635	0,739	
ANOVA					
	Sum of Squares	df	Mean Square	F	
Regression	61,645	12	5,137	9,414	0,000
Residual	25,101	46	0,546		
Total	86,746	58			
Coeficientes					
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients		
	B	Std. Error	Beta	t	Sig.
(Constant)	-1,051	0,785		-1,338	0,188
Formação	-,075	0,154	-0,052	-0,489	0,627
Oportunidade trabalho	0,219	0,115	0,240	1,915	0,062
Remuneração	-0,049	0,117	-0,053	-0,423	0,674
Estrutura curricular	-0,030	0,163	-0,020	-0,185	0,854
Extensão	0,282	0,142	0,212	1,982	0,053
Coordenação	-0,014	0,162	-0,008	-0,084	0,934
Pesquisa	-0,042	0,153	-0,032	-0,273	0,786
Desempenho dos docentes	0,024	0,170	0,014	0,139	0,890
Carreira	0,078	0,180	0,061	0,431	0,668

Trabalho atual	0,192	0,145	0,183	1,326	0,191
Competências desenvolvidas	0,275	0,161	0,224	1,705	0,095
Mudança na vida	0,426	0,176	0,333	2,426	0,019

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Considerando os coeficientes que apresentam $p\text{-valor} < 0,1$ como significativos, as seguintes dimensões são consideradas significativas: 1- ‘mudança na vida’ ($B=0,333$); ‘competências desenvolvidas’ ($B=0,224$); ‘oportunidade trabalho’ ($B=0,240$) e ‘extensão’ ($B=0,212$). Esse resultado mostra que três dimensões do constructo ‘empregabilidade’ apresentaram maiores coeficientes na explicação da variância da dimensão ‘satisfação geral’. Assim, pode-se inferir que, no caso dos egressos do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Alfa, a satisfação é predominantemente definida pelos aspectos relacionados à empregabilidade, que por sua vez está ligada diretamente ao mercado de trabalho. Assim percebe-se alinhamento do resultado com o colocado por autores como Schleich, Polydoro e Santos (2006), Souza, Alves e Buss (2008), Venturini et al. (2008) e Silva et al. (2012) ao sugerirem que a empregabilidade gerada pelo curso e pelo mercado de trabalho tem influência na satisfação dos egressos.

6. Considerações Finais

Diante do objetivo de avaliar os aspectos que compõem o constructo ‘satisfação com o curso’, da perspectiva dos egressos do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Alfa, esse estudo identificou que os egressos respondentes da pesquisa, selecionados via amostragem por conveniência, são em sua maioria do sexo feminino (55,4%), com faixa etária entre 31 e 49 anos (54,2%), solteiros (61%), realizaram ensino médio predominantemente em escola pública (71,2%) e residem atualmente em Teófilo Otoni (55,9%). Identificou-se um alto percentual de respondentes empregados (88,1%), sendo que a maioria (22%) recebe entre 1 e 2 salários mínimos e 2 e 3 salários mínimos (20,3%).

Esses respondentes apresentaram maiores satisfações nas dimensões ‘metodologia pedagógica’, ‘coordenação do curso’, ‘mudança de vida’ e ‘desempenho docentes’, sendo que destas, apenas a dimensão ‘mudança de vida’ pertence ao constructo ‘Empregabilidade’, e os demais ao constructo ‘Gestão do Curso’. Entretanto, a ‘satisfação geral’, englobando dimensões de ambos os constructos, está mais relacionada com as dimensões do constructo ‘Empregabilidade’.

Esses resultados mostram que os egressos participantes da pesquisa avaliam o curso de Administração da Universidade Alfa como satisfatório, porém a sua satisfação com relação à expectativa que tinha ao adentrar a Universidade, é determinada predominantemente por dimensões relacionadas à empregabilidade. Daí a proximidade entre o valor da média da dimensão ‘satisfação geral’ com as médias das dimensões que compõem o constructo ‘Empregabilidade’. Deste modo, percebe-se que a satisfação dos egressos está diretamente relacionada com as potencialidades locais para a oferta de postos de trabalho qualificados, atendendo assim a demanda dos administradores para exercerem sua profissão, o que depende não somente das instituições de ensino, mas também do poder público e demais instituições que formam o mercado de trabalho local.

Não obstante a isto, os resultados deste estudo podem orientar gestores de instituições de ensino superior na implementação de estratégias para adequar a formação por elas proporcionada. Os resultados também podem ser importantes para os profissionais responsáveis pela definição de oferta de novos cursos, planejamento e coordenação de projetos de ensino, currículos e atividades, em consonância com a realidade descrita. Em relação às implicações gerenciais, sugere-se que a gestão dos cursos deve dar a devida ênfase à empregabilidade dos egressos por meio de estratégias que potencializem as oportunidades de mercado, como a realização de parcerias externas, projetos de desenvolvimento econômico local, entre outras. Como foi

evidenciada pelos dados da pesquisa, a maximização da satisfação dos egressos não está relacionada apenas a uma gestão eficiente do Curso.

Agradecimento

Os autores agradecem à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri pelo apoio para a elaboração e apresentação deste estudo.

Referências

AITKEN, Norman D. *College Student Performance, Satisfaction and Retention: specification and estimation of a structural model source*. **The Journal of Higher Education**, v. 53, n. 1, p. 32–50, 1982.

BARROS, Amon; ALCADIPANI, Rafael; BERTERO, Carlos Osmar. A criação do curso superior em Administração na UFRGS em 1963: uma análise histórica. **RAE**, v. 58, n. 1, jan./fev., p. 3-15, 2018.

BARBOZA, Stephanie I. S.; CARVALHO, Diana L. T.; SOARES NETO, João B.; COSTA, Francisco J. Uma análise dos condicionantes da satisfação, da dedicação e do desempenho de estudantes de cursos de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 323-349, 2014.

COSTA, Francisco J. da. Formação em administração na perspectiva do aluno: valor percebido no curso, percepção do prestígio e identificação com a profissão. **Revista Ciências Administrativas**, v. 14, n. 1, 2009.

FERREIRA, Juliana D.; KUHN, Nuvea; KAIBER, Natieli P.; ALVES, Flavia L. Inserção profissional no mundo do trabalho: perspectivas de egressos e formandos do curso de Administração. **Revista Foco**. v. 12, n.1, p.158-179, jan./jun., 2019.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Admir R. V; FERREIRA, Rafael M.; DE LIMA, Samuel L.; WALTER, Silvana A. Satisfação dos Acadêmicos de Ciências Contábeis: um estudo com equações estruturais. **RACE**, v. 19, n. 1, p. 75–98, 2020.

HAIR JUNIOR, Joseph F.; BLACK, Willian C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE. **Desemprego**. . [S.l.]: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 26 fev. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acessado em: 20 mar. 2022.

IPEA. **Diagnóstico da Inserção dos Jovens Brasileiros no Mercado de Trabalho em um Contexto de Crise e Maior Flexibilização**. [S.l.]: IPEA. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35949&Itemid=432. Acesso em: 12 dez. 2021.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIZOTE, Suzete A.; VERDINELLI, Miguel A.; BORBA, José A.; BRASIL, Maria L. A. V.. Satisfação dos acadêmicos com o curso de Ciências Contábeis: Um estudo em Instituições de ensino superior privadas. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 7, n. 3, p. 407–431, 2014.

MELO, Mariana R. de; MARTINS-SILVA, Priscila de O.; ANDRADE, Alexsandro L. de; Moura, Ralf L. de. Barreiras, adaptabilidade, empregabilidade e satisfação: Percepções de carreira de formandos em Administração. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25, n.6, 2021.

MINARELLI, José A. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. 17. ed. São Paulo: Gente, 1990.

MOREIRA, Fábio M.; QUEIROZ, Timóteo R.; MACINI, Nayeley; CAMPEÃO, Gabriela H. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n.1, p. 61-88, 2014.

MOYSÉS, Lucia. **O Desafio de Saber Ensinar**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.

PASWAN, Audhesh K.; YOUNG, Joyce A. *Student evaluation of instructor: A nomological investigation using structural equation modeling*. *Journal of Marketing Education*, v. 24, n. 3, p. 193–202, 2002.

PINTO, Marcelo de R.; LEAO, Marcos E. V.; LEITE, Ramon S.; PEREIRA, Danielle R. de M. *Construction of meaning of the undergraduate course in business administration by high and low income students*. *Brazilian Business Review*, v. 12, n. 4, p. 1-14, jul./aug., 2015.

RODRIGUES, Adriana S. S.; LIBERATO, Giuliana B. Fatores Determinantes da Satisfação com a Experiência Acadêmica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 2, p. 18–33, 2016.

SALÁRIO. **Administrador - Salário 2022 e Mercado de Trabalho**. [S.l.]: Salário. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/administrador-cbo-252105/#:~:text=Piso%20salarial%20Administrador%202022,de%2042%20horas%20por%2>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SCHLEICH, Ana Lúcia R. L.; POLYDORO, Soely A. J.; SANTOS, Acácia A. A. Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica de Estudantes de Ensino Superior. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n. 1, p. 11–20, 2006.

SILVA, Filipe Q.; LIMA-FILHO, Dario de O.; SAUER, Leandro; REINERT, José N. Fatores Discriminantes no Grau de Satisfação de Estudantes de Administração. **Revista de Economia e Administração**, v. 11, n. 1, p. 28–45, 2012.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOUSA, Jocelândia F.; SILVA, Geymeesson B.; SOUSA, Francisca R. L.; MELO, Catarinne X. Percepção da qualidade na educação a distância: um estudo realizado na Universidade Paulista - Unip em uma cidade do Sertão Paraibano. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 12, p. 01-21, 2019.

SOUZA, Alicia C. N.; CAMPOS, Luisa R.; SILVA, Valdilene G. M. Um estudo sobre a satisfação dos acadêmicos do curso de administração em uma universidade pública. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. 01-15, 2021.

SOUZA, Saulo; ALVES, Fernanda M. S.; BUSS, Ricardo N. Satisfação de Estudantes do Curso de Graduação em Administração na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

STEFANO, Silvio R.; ROSA, Fernanda A. S.; BERNARDIM, Marcio L.; LARA, Luiz F.; GOMES, José L. Mercado de Trabalho: Análise da Produção Científica Internacional. *International Journal of Professional Business Review (JPBReview)*, v. 5, n. 1, p. 28-42, 2020.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana A. Antecedentes da Qualidade Percebida de um Curso de Administração: uma abordagem não linear. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 13, n. 40, p. 264–280, 2011.

UNIVERSIDADE ALFA. **Projeto pedagógico do curso de graduação em administração.** [S.l.]: UNIVERSIDADE ALFA. 2007.

VENTURINI, Jonas; PEREIRA, Breno A. D.; VIEIRA, Kelmara M.; MILACH, Felipe. Satisfação dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008.

ZAMBARDA, Andrea B.; POLI, Odilon L.. Instrumento Avaliativo do Desenvolvimento das Competências no Curso de Graduação em Administração. *Revista de Administração IMED*, v. 10, n. 1, p. 23-43, jan./jun., 2020.